



OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO EM CÃO: relato de caso

Victória Fernanda Brito CAVALCANTI¹; Manoel Oliveira de SOUSA¹; Pâmela Santana MONTEIRO²; José Daniel de Castro MACEDO³; Iana Glicia de Sousa ALENCAR⁴; Antônio Cavalcante Mota FILHO⁵; Maria Laryssa Lima GOMES⁶

¹ Discente da Universidade Doutor Leão Sampaio. E-mail: Vi.fernanda94@gmail.com

² Médico Veterinário do Hospital Veterinário Unileão.

Resumo: O osteossarcoma mamário é uma neoplasia mesenquimal rara em cadelas, caracterizada por alta agressividade e potencial metastático. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de osteossarcoma mamário em uma cadela poodle, idosa e não esterilizada. A paciente apresentou nódulos mamários sem resposta ao tratamento clínico inicial, sendo submetida a exames laboratoriais, de imagem e citopatológico, que sugeriram neoplasia. Foi realizada mastectomia bilateral incompleta associada à ovariectomia, com confirmação diagnóstica por meio de histopatologia. Os achados laboratoriais, como aumento de fosfatase alcalina, reforçaram o caráter neoplásico. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica foram fundamentais para o manejo do caso.

Palavras-chave: Neoplasia mesenquimal; Glândula mamária; Mastectomia.

Introdução: As neoplasias mamárias constituem uma das principais condições oncológicas em cadelas, correspondendo a cerca de 50% a 70% de todos os tumores diagnosticados em fêmeas caninas (da Silva *et al.*, 2023), com maior incidência em fêmeas não esterilizadas, especialmente em animais geriátricos (Cunha *et al.*, 2022). As neoplasias mesenquimais da glândula mamária em cadelas são eventos raros, sendo o osteossarcoma (OSA) mamário responsável por cerca de 1% dos casos (Pereira Severino *et al.*, 2025).

O osteossarcoma é um tumor primário maligno de origem mesenquimal, com elevado potencial metastático e alta agressividade, figurando entre os principais tumores que afetam os cães. O osteossarcoma mamário (OSM) é uma neoplasia mesenquimal pouco frequente na rotina clínica, caracterizada pela produção de matriz osteoide (Chaves *et al.*, 2020). O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso de OSM em uma cadela idosa da raça poodle.

Relato de caso: Foi atendida no Hospital Veterinário da Unileão uma cadela da raça poodle, de 14 anos, não castrada, pesando 5,8 kg, com queixa de lesão traumática abdominal após realização de tosa higiênica. Ela foi previamente tratada com ceftriaxona por 10 dias e meloxicam por 5 dias, mas não apresentou melhora clínica. Ao exame físico, identificaram-se nódulos arredondados, bem delimitados, não ulcerados e de coloração arroxeada nas glândulas mamárias abdominal caudal direita (M4) e abdominal cranial esquerda (M3), sugestivos de neoplasia mamária.



Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímica sérica,

ultrassonografia, radiografia torácica e citologia aspirativa. Observou-se leucocitose neutrofílica e aumento acentuado da fosfatase alcalina (177 U/L). A radiografia não evidenciou metástases, enquanto a ultrassonografia indicou achados compatíveis com complexo de hiperplasia endometrial cística. A citologia sugeriu osteossarcoma mamário, sendo recomendada análise histopatológica para confirmação. A paciente foi submetida à ovariosterectomia terapêutica associada à mastectomia unilateral direita.

O exame histopatológico confirmou osteossarcoma mamário bem diferenciado, caracterizado por proliferação maligna de células mesenquimais com pleomorfismo acentuado, matriz osteoide, alto índice mitótico e presença de êmbolos neoplásicos vasculares. As margens cirúrgicas estavam livres (M4 > 5 mm), e o linfonodo inguinal direito apresentou apenas hiperplasia reativa discreta. Após o diagnóstico, foi indicado tratamento quimioterápico, porém a tutora optou por não prosseguir com o mesmo. Três meses após a cirurgia, a paciente retornou apresentando recidiva tumoral em região inguinal direita, com extensão contralateral, além de múltiplos nódulos em glândula mamária torácica cranial esquerda (M1) e glândula mamária torácica caudal esquerda (M2), sendo novamente recomendada quimioterapia.

Resultados e discussão: Após a excisão e análise histopatológica, o nódulo apresentou características compatíveis com osteossarcoma mamário (OSM). Destaca-se que o diagnóstico pode ocorrer tardiamente após a detecção da massa pelo tutor. No presente caso, envolvendo uma cadela de 14 anos, observa-se que, embora a idade seja superior à média descrita por Jeong *et al.* (2024) (11,7 anos), ainda se enquadra na faixa etária relatada (7 a 14,7 anos), reforçando a maior ocorrência do osteossarcoma extraesquelético em animais idosos. Assim, a idade avançada corrobora a literatura, indicando o envelhecimento como fator relevante no desenvolvimento da neoplasia. Clinicamente, são comuns ulceração e crescimento rápido da massa (Daleck, 2016). Laboratorialmente, o aumento da fosfatase alcalina (FA) está associado à maior remodelação óssea e possui valor prognóstico (Chaves *et al.*, 2020). No caso descrito, a FA elevada, associada à anemia e leucocitose, sugere síndrome paraneoplásica, com tratamento voltado à neoplasia. Não havia metástase detectável na mastectomia e, embora exames mais sensíveis não tenham sido realizados por custo, a cirurgia foi feita prontamente. Destaca-se a importância de margens adequadas (1–2 cm) para reduzir recidiva (Cassali *et al.*, 2020).



Conclusão: O osteossarcoma mamário, embora raro, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de neoplasias mamárias em cadelas idosas. A associação entre exames clínicos, laboratoriais e histopatológicos é essencial para o diagnóstico definitivo. A intervenção cirúrgica precoce mostrou-se eficaz no controle da neoplasia, destacando a importância do diagnóstico e tratamento rápidos para melhor prognóstico.

Referências Bibliográficas:

- ANJOS, D. S. et al. **Osteossarcoma mamário metastático em cadela: relato de caso.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 13, n. 3, p. 93, 2015.
- CASSALI, G. D.; JARK, P. C.; GAMBA, C. O.; DAMASCENO, K. A.; ESTRELA-LIMA, A.; DE NARDI, A. B.; FERREIRA, E.; HORTA, R. S.; FIRMO, B. F. et al. **Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine and feline mammary tumors – 2019.** *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 13, n. 3, p. 555–574, 2020
- CHAVES, L. D. C. S. et al. **Osteossarcoma em cão Border Collie.** PUBVET, v. 14, n. 1, p. 1-5, 2020.
- CUNHA, R. O. et al. **Neoplasia mamária em cadelas: revisão de literatura.** Revista Agroveterinária do Sul de Minas, v. 4, n. 1, p. 173-182, 2022.
- DA SILVA, E. M. G. et al. **Identifying the risk factors for malignant mammary tumors in dogs.** *Veterinary Sciences*, v. 10, n. 10, p. 607, 2023.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- JEONG, J. et al. **Case series: computed tomography features of extraskelatal osteosarcoma in six dogs.** *Veterinary Sciences*, v. 11, n. 6, p. 282, 2024.
- PEREIRA SEVERINO, E. C.; QUEIROZ REIS, A. P.; WANDERLEY MYRRHA, L. **Fosfatase alcalina como fator prognóstico em osteossarcoma mamário: relato de caso.** *Sinapse Múltipla*, v. 14, n. 1, p. 154-158, 2025.